

Título da comunicação: *Preservar e partilhar – Arquivo de dados em ciências sociais*

Resumo:

O crescente protagonismo das ciências sociais tem contribuído para o aumento da informação sobre a sociedade portuguesa e assiste-se presentemente à multiplicação de estudos e de publicações sobre um número cada vez mais diversificado de realidades sociais, económicas e políticas. Porém, muita da informação produzida, reunida e tratada em bases de dados construídas no âmbito de projetos de investigação, nunca chega a ser totalmente explorada.

Com efeito, o potencial de uma base de dados é demasiado rico para se esgotar com o fim do projeto e com a publicação dos resultados e das análises produzidos, havendo sempre a possibilidade de explorar e analisar a mesma informação a partir de outros enquadramentos teóricos. Razões de natureza analítica e de economia conduzem igualmente à apresentação da informação de forma agregada ou reconstruída, e não sob a forma como está registada e codificada, pelo que uma parte importante da informação científica permanece guardada nos computadores pessoais. Estas limitações não só condicionam as funções de controlo e de crítica da atividade científica, como impedem o aproveitamento integral dos recursos existentes. As soluções adotadas internacionalmente consistem na constituição de arquivos de dados. Organizações como o ICPSR5, nos EUA, ou os arquivos que participam no CESSDA, na Europa, têm vindo a desenvolver e a promover a aquisição, a indexação e a distribuição de dados eletrónicos para a investigação e o ensino em ciências sociais.

As vantagens da constituição de bancos de dados são múltiplas, mas a principal razão da existência de um arquivo de dados em ciências sociais como o APIS é de ser capaz de promover o desenvolvimento de uma cultura de preservação e de partilha de dados.

O principal objetivo da comunicação é duplo: por um lado, pretende discutir a importância da preservação e da partilha dos dados como uma condição

necessária à investigação em ciências sociais, pelo que diz respeito a toda a comunidade de cientistas sociais; por outro, apresentar/divulgar o Apis- Arquivo português de informação social enquanto infraestrutura científica em ciências sociais.

O Arquivo Português de Informação Social, APIS, é um sistema de arquivo digital e de divulgação de dados em ciências sociais, sediado no Instituto de Ciências Sociais, ICS, e funcionando em consórcio com o Centro de Estudos Sociais (CES), o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), o Centro de Estudos de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (CESnova) e o Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (CEG).

A sua missão é a preservação e a disseminação da informação social resultante de estudos e inquéritos à opinião pública realizados em Portugal. O APIS garante as condições de reutilização dos dados depositados, quer para efeitos de análise secundária, quer como simples pesquisa de informação, e proporciona o apoio necessário a todos os potenciais utilizadores, especialmente no campo da investigação, do ensino e da comunicação social. De forma sumária, são objetivos centrais de um arquivo de dados como o APIS:

- a) Incrementar o uso dos dados resultantes da investigação social, existentes e futuros, ao proceder à recolha, tratamento rigoroso, preservação e disseminação dos mesmos, permitindo a consulta pública, a análise secundária ou o uso pedagógico, de forma fácil e a baixo custo para o utilizador final, e respeitando escrupulosamente o enquadramento legal em termos de direito de autor e de proteção de dados pessoais;
- b) Proceder à recolha, ao tratamento e à disseminação de sondagens de opinião pública (políticas, económicas, sociais, etc.) realizadas originalmente sem fins académicos, mas que proporcionam informação relevante sobre a atualidade social e política;

- c) Proceder à recolha, ao tratamento e à disseminação de documentação relevante (revistas, boletins, etc.) sobre a realidade social, nomeadamente a que não se encontra ainda digitalizada;
- d) Contribuir para o desenvolvimento da infra – estrutura científica de dados em ciências sociais;
- e) Contribuir para a discussão e definição de políticas de preservação dos dados científicos tendo por base critérios internacionalmente adotados (União Europeia, UNESCO, IFDO3);
- f) Contribuir para a visibilidade da ciência nacional e a sua integração na atividade científica europeia e mundial.

Nota biográfica:

Pedro Moura Ferreira. Doutorado em Sociologia pelo ISCTE-IUL, investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e membro do Instituto do Envelhecimento da mesma Universidade. É atualmente responsável pelo Arquivo Português de Informação Social. Desenvolve investigação nas áreas de envelhecimento, curso de vida e género. Tem como publicações mais recentes os livros: "As Sexualidades em Portugal: comportamentos e riscos" e "Mulheres e Narrativas Identitárias: mapas de trânsito da violência conjugal". Tem atualmente em curso dois projetos de investigação: "Processos de envelhecimento em Portugal: usos do tempo, redes sociais e condições de vida" e "Informação sobre saúde da população portuguesa: Conhecimentos e qualidade percebida das fontes de informação sobre saúde".